



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

ALINE GADELHA PEREIRA

USO DO FACEBOOK NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO

**CAMPINA GRANDE
2016**

ALINE GADELHA PEREIRA

O USO DO FACEBOOK NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa Graduação em Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Letras. Orientadora: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436u Pereira, Aline Gadelha
O uso do Facebook nas aulas de Inglês no ensino médio
[manuscrito] / Aline Gadelha Pereira. - 2016.
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega,
Departamento de Letras".

1.Facebook. 2.Tecnologia. 3.Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.334

ALINE GADELHA PEREIRA

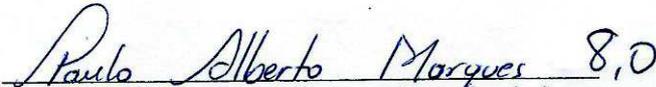
O USO DO FACEBOOK NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO

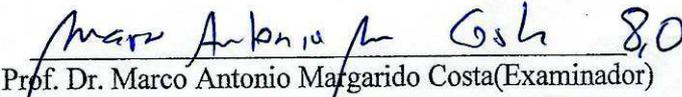
Artigo apresentado ao Programa de Graduação de Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de graduado em Letras.

Aprovada em: 18/5/2016

BANCA EXAMINADORA

 8,0
Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 8,0
Prof. Paulo Alberto Marques (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 8,0
Prof. Dr. Marco Antonio Margarido Costa (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A Deus, por ser o Senhor da minha vida, e a
minha mãe, Mirian Gadelha Pereira, pelo amor
e por suas orações, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua vontade soberana em minha vida e por ter me dado a força necessária para lutar em busca deste sonho.

À minha mãe, Mirian Gadelha Pereira, uma mulher guerreira que com muito amor e sabedoria soube me alegrar nos momentos ruins e comemorar comigo nos dias de vitória.

Ao meu pai, Apolônio Pereira Neto (in memorian) que mesmo não estando mais no nosso convívio, foi uma parte fundamental na minha educação e quem lutou, por muitos anos, para que a minha trajetória de estudo fosse a melhor possível.

Ao meu irmão Davi Gadelha Pereira, pela ajuda diária que dedicou a mim todos esses anos de estudos, sempre me incentivando e sendo um modelo para mim através da sua vida acadêmica.

À minha cunhada Alana Vitória Silva Araújo Gadelha, aos meus sobrinhos Davi Gabriel de Melo Gadelha e Arthur Nicolas Araujo Gadelha por fazerem parte dos meus momentos de comunhão em família que muito me ajudaram a enfrentar os dias mais difíceis.

À professora Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega pela dedicação e delicadeza ao ser minha professora em Estágio supervisionado IV e também pela gentileza e presteza em ser minha orientadora neste trabalho. Ela é um exemplo de professora que sempre vou tentar seguir na minha profissão.

Aos professores, Prof. Dr, Marco Antonio Margarido Costa e ao Prof. Esp. Paulo Alberto Marques pela gentileza e presteza em fazerem parte da banca examinadora.

À todo o corpo docente da UEPB que contribuiu para minha formação acadêmica, bem como a todos os funcionários da instituição que prestaram atendimento quando me foi necessário.

A todos os colegas de curso que tive o prazer de conhecer, em especial, Ana Paula da Silva Pontes que me apoiou como uma irmã durante todo este período.

“É preciso por em prática novas experiências, dado que estamos vivendo uma etapa fascinante em que precisamos reorganizar tudo o que conhecíamos em novos moldes, formatos, propostas, desafios. Os educadores que compreenderem isso colherão mais rapidamente os resultados em valorização e realização profissional, emocional e econômica” (MORAN, 2004).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 - MÍDIAS SOCIAIS E REDES SOCIAIS	13
1.1- MÍDIAS SOCIAIS.....	13
1.2- REDES SOCIAIS	14
2- PESQUISAS SOBRE O USO DO <i>FACEBOOK</i> EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE).....	15
3 - <i>FACEBOOK</i>: EXPLICANDO A PLATAFORMA E POSSÍVEIS USOS NO ENSINO DE LI	16
5 - IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	22
5.1 – PROPOSTA DE AULA 1.....	22
5.2- PROPOSTA DE AULA 2	24
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

RESUMO

O crescimento da tecnologia e o advento da computação e da internet deram espaço a novas formas das pessoas se comunicarem, ensinarem e aprenderem. Em razão da força que tem ganhado as Mídias Sociais (mais especificamente, Redes Sociais), este trabalho, de cunho bibliográfico, tem como objetivo apresentar discussões teóricas sobre como a rede social, *Facebook*, pode ser utilizada para o ensino de Língua Inglesa (LI) e como o professor pode explorar o uso dessa mídia para favorecer o ensino de LI no Ensino Médio (EM). O aporte teórico compreende leituras de pesquisadores como Silva e Santos (2012), Patrício e Gonsalves (2010), Dorigoni e Silva (2007), dentre outros que possuem variados textos sobre o uso da Tecnologia na área da Educação.

Palavras-chave: *Facebook*, Tecnologia, Educação.

ABSTRACT

The growth of technology and the advent of computing and the Internet gave way to new ways people communicate, teach and learn. Because of the force that has won, Social Media (specifically, social networks), this work, bibliographic nature, aims to present theoretical discussions on how social network, Facebook, can be used for English Language Teaching and how the teacher can explore the use of the media to foment the teaching in high school. The theoretical basis includes readings of researchers as Silva and Santos (2012), and Patrick Gonsalves (2010), Dorigoni and Silva (2007), among others that have varied texts on the use of Technology in Education area.

Keywords: Facebook, Technology, Education.

INTRODUÇÃO

O mundo tem vivenciado uma era de avanços tecnológicos e de um gradual crescimento, em especial, no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Aplicativos¹ jamais utilizados alguns anos atrás, foram criados e estão cada vez mais acessíveis e isso tem modificado o modo das pessoas se comunicarem e se informarem.

Em um mundo que muda progressivamente a cada instante, tudo tem que se tornar adaptável a este crescimento e a área da educação não pode se excluir de vivenciar e aproveitar este momento. A era das mídias sociais, mais especificamente, redes sociais, que envolvem e unem pessoas em um ambiente virtual e as faz aprender coisas novas, discutir assuntos diversos, compartilhar informações, se divertir, manter contato social com outras pessoas, entre tantas outras funções, é a mesma que pode dar suporte ao ensino, tanto dentro como fora da sala de aula.

Diante deste advento das redes sociais, será difícil a escola não assumir uma postura aceitável diante desta nova forma de comunicação e informação, porém, segundo Leite (2014):

Mesmo considerando que, atualmente, o acesso à novas tecnologias, foi ampliado de maneira substancial, numa dimensão espaço-temporal nunca antes vista, atingindo boa parte da população, mesmo em áreas distantes e em um curto espaço de tempo, observa-se que os avanços no sentido de transformar e qualificar o processo de ensino através da adoção de um novo modelo ainda caminha a passos lentos. (LEITE, 2014, p. 120).

Indo de acordo com o que Leite (2014) assegura na citação acima mencionada, podemos inferir que a escola brasileira, no âmbito geral, se mostra um tanto defasada no que refere ao uso destas ferramentas para o aperfeiçoamento no ensino.

O alto nível tecnológico dessas ferramentas e o que elas podem oferecer no sentido de aprimorar o ensino é relevante, tendo em vista que as pessoas hoje vivem usufruindo destas ferramentas no dia a dia. Todo este universo tecnológico faz parte da vida das pessoas e a escola brasileira precisa evoluir um pouco nesse sentido, ela precisa procurar obter novas abordagens de ensino baseadas no que a evolução da tecnologia tem oferecido a cada dia à sociedade. Ela não deve ficar presa ao tradicionalismo, pois, correrá o risco de, alguma maneira, ficar antiquada e sem funcionalidade. Segundo Gadotti (2000):

¹ Aplicativos são programas de computador que tem por objetivo ajudar o seu usuário a desempenhar uma tarefa específica, em geral ligada a processamento de dados. (WIKIPEDIA).

Ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica (GADOTTI, 2000, p.5)

Comungando com Gadotti (2000), podemos inferir que, adquirir ou buscar novas maneiras de ensinar, baseadas no que a era tecnológica tem oferecido, é um passo que os educadores dão rumo a novas possibilidades de ensino-aprendizagem e formação de mentes mais conscientes e mais críticas na sociedade de hoje e também na sociedade vindoura.

Seguindo o pensamento anterior, podemos afirmar que as redes sociais têm um papel importante no apoio ao ensino, pois, dá ao professor a possibilidade de ensinar de uma forma mais dinâmica e interativa, fazendo com que o pensamento dos alunos seja trabalhado de forma agradável. Pois, o uso dessas ferramentas no cotidiano deles já é rotineiro e, o modo como o professor trabalhará com eles, usando estas ferramentas, farão uma diferença considerável já que estas tecnologias têm ganhado a atenção de muitas pessoas ao redor do mundo, em especial, crianças e jovens, o público mais atraído pelo meio digital por apresentar uma variedade de linguagens multimodais (sons, cores, escrita, vídeos, etc.). Estes jovens, como alunos, participam da aula utilizando seus *notebooks*, celulares, *Iphones*, vendo imagens, textos, vídeos, ou trazendo de casa, uma pesquisa feita na internet (PARNAIBA E GOBBI, 2010). Isto é, tais formas de interagir e aprender estão sendo, cada dia, incorporadas na forma de aprender nas escolas.

Segundo Fettermann, “torna-se cada vez maior e mais frequente o número de estudantes imersos no mundo do acesso coletivo nas redes sociais virtuais ampliando sua comunicação com grupos de variados interesses, como jogos, músicas, viagens, aprendizado de línguas, trabalho, entre outros” (FETTERMANN, 2014, p.1). Neste sentido, complementar às aulas com o uso de redes sociais pode gerar para o professor novas possibilidades de ensino.

A partir deste pensamento a respeito das redes sociais, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa bibliográfica para discutir como o *Facebook* pode ser utilizado para o ensino em Língua Inglesa (LI) e como o professor pode explorar o uso dessa mídia para favorecer o ensino em LI no Ensino Médio (EM). Para dar ênfase às ideias discutidas neste trabalho, serão apresentadas pesquisas sobre a eficácia do uso do *Facebook* em aulas de LI no EM.

1 - MÍDIAS SOCIAIS E REDES SOCIAIS

1.1- Mídias Sociais

Mídias sociais são ferramentas *online* que são usadas para divulgar conteúdo ao mesmo tempo em que permitem alguma relação com outras pessoas². Sabendo que as mídias sociais não podem ser definidas como redes sociais, mas que redes sociais são categorias dentro das Mídias Sociais, comecemos a explicar que a aplicação que será investigada neste trabalho: *Facebook* pode ser considerada como Mídia Social. Além de ser veículo de publicação em massa e de compartilhamento colaborativo, o *Facebook* pode ser um veículo de interação social por oferecer a possibilidade de interação *online* entre as pessoas, seja como troca de informação, conversação, troca de imagens, dentre outras funções.

As mídias sociais têm várias características que as diferem fundamentalmente das mídias tradicionais, como jornais, televisão, livros ou rádio. Antes de tudo, as mídias sociais dependem da interação entre pessoas, porque a discussão e a integração entre elas constroem conteúdo compartilhado, usando a tecnologia como condutor. (WIKIPEDIA).³

Ao longo dos anos, a tecnologia tem ganhado espaço na vida das pessoas desde a criação da TV e do rádio até os mais sofisticados computadores existentes nos dias atuais. Segundo Dorigone e Silva (2007):

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aula com os alunos, e etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas (DORIGONE E SILVA, 2007, p.3).

Desse modo, a tecnologia acaba sendo uma ponte que pode ligar o homem ao conhecimento, pois, é através dela que o mesmo adquire informações e comunicações ao longo de sua vida.

Na atualidade, surgiram e têm surgido várias mídias digitais diferentes, e não só a TV e o rádio se fazem presentes na sociedade, mas o computador, os celulares, os *ipads*, entre outros, se tornaram parte da vida da maioria das pessoas, sendo um complemento tanto para a

² Fonte: <http://www.midiatismo.com.br/qual-a-diferenca-entre-redes-sociais-e-midias-sociais>. Acesso em 16 de Abril 2016 às 16:16

³ Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%ADdias_sociais Acesso em 07/06/2015 às 21:47

vida profissional, como para a vida social, pois, além de ótimas ferramentas para acompanhar notícias, pesquisar assuntos de trabalho ou busca por entretenimento, elas também trazem um grande leque de aplicações para a educação como um todo. Por exemplo, temos o uso do computador, já bem disseminado pelos alunos, para fazer pesquisas como forma de aperfeiçoar o que, inicialmente, foi estudado em sala de aula.

1.2- Redes Sociais

As redes sociais, que são categorias dentro das mídias sociais, são aplicações mais voltadas, não apenas para a disseminação de conteúdos, mas também para o compartilhamento de ideias, pontos de vista, interação entre pessoas e, até mesmo, um espaço de diversão. Ou seja, não é simplesmente um canal onde se insere uma mensagem ou opinião e não há formas para interagir com o receptor desta mensagem, como no caso da TV que a informação é enviada, mas não se pode debater diretamente com quem a recebeu.

Vivemos a transição do modo de comunicação massivo para o interativo. Um processo em curso de reconfiguração das comunicações humanas em toda sua amplitude. No universo tecnológico temos a emergência do dispositivo “conversacional”. No ambiente da propaganda e marketing busca-se o diálogo entre produtor, produto e cliente. E na esfera social o novo espectador é menos passivo diante da mensagem fechada à sua intervenção e procura fugir do modelo de recepção clássica (SILVA 2001, p.1).

Neste sentido, a rede social dá a oportunidade de interagir em tempo real ou não, mas que possibilita entrar em diálogo com o outro fazendo com que haja uma socialização e, conseqüentemente, torna mais dinâmico o senso crítico de cada um. Por exemplo, um aluno que visualiza na rede social, a opinião de um colega a respeito de assuntos sobre a aula, ele tem como opinar sobre a postagem do colega, não aceitando tudo o que lhe é imposto. O aluno também pode enfatizar sua opinião baseado na sua visão de mundo e dos seus próprios conceitos sobre determinada postagem e, em meio às discussões entre alunos e professor, ambos podem adquirir novos conceitos e ideias. Desta forma, “estamos a viver o auge das redes sociais, impulsionado pelo caráter social e pela ideia de partilha, aliado a um ambiente informal, atrativo e catalisador, contribuindo para que cada vez mais jovens adiram a este tipo de software social [...]” (PATRICIO E GONSALVEZ, 2010, p.593)

Atualmente, existem várias redes sociais que, costumeiramente, utilizamos diariamente, por exemplo, *Youtube*, *Blogger*, *Google+*, *Brainly*, dentre outras. Cada uma

dessas diversas redes sociais trazem, em suas plataformas computacionais,⁴ diversos usos que podem servir como ferramentas importantes para a educação. Porém, pela grande aceitação do *Facebook* no Brasil e pelas ferramentas que possui e que podem ser importantes quando aplicadas ao ensino de LI, será objeto de discussão neste trabalho.

2- PESQUISAS SOBRE O USO DO *FACEBOOK* EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE)

Alguns trabalhos já foram realizados sobre o uso do *Facebook* para o ensino de LE, o que nos faz entender que o assunto é relevante para os dias atuais. Neste tópico, dois estudos serão aqui descritos.

O primeiro trabalho, de Brescia e Costa (2014), analisa como cinco grupos de educadores têm atuado na plataforma da rede social *Facebook* e como os alunos percebiam a atuação desses professores. A pesquisa foi realizada com cinco grupos de professores e seus respectivos alunos. Dois grupos de ensino médio, um de graduação, um de pós graduação e um de curso livre de LE. Com base em questionários, os autores observaram que os alunos utilizavam o *Facebook* para assuntos educacionais (BRESCIA E COSTA, 2014).

Segundo esta pesquisa, cerca de “97% dos respondentes acessam o *Facebook* diariamente, enquanto apenas 3% acessam semanalmente” (BRESCIA E COSTA, 2014, p.11). Esta afinidade das pessoas com a plataforma *Facebook* faz com que o professor em especial, o professor de LE, tenha um campo ainda mais abrangente de possibilidades de ensino, a exemplo disto, citando esta mesma pesquisa, em um dos grupos do *Facebook* pesquisados de LE, “a regra fundamental do grupo é que todos os componentes se expressem na língua espanhola” (BRESCIA E COSTA, 2014, p.9).

Além da frequência no uso da rede social, foi observada também a finalidade de utilização da rede social. Dos respondentes, 100 utilizam o *Facebook* para se comunicar, 82 pessoas para se informarem, 56 para aprender e 16 para ensinar.

Em suas considerações finais, os autores enfatizaram a ideia de que a utilização do *Facebook* na educação é importante considerando que os alunos já a utilizam no seu dia a dia e que muitos deles percebem a utilização do *Facebook* na educação como positiva (BRESCIA E COSTA, 2014).

⁴ Plataforma computacional é, no senso mais geral, qualquer que seja o ambiente pré-existente, um pedaço de software que é projetado para ser executado internamente, obedecendo as suas limitações e fazendo uso das suas instalações. (WIKIPEDIA).

Outra pesquisa observada para complementar a ideia de que o *Facebook* é uma ferramenta importante no ensino de LE, foi feita por Dias e Aragão (2014). Este estudo foi uma pesquisa-ação cujo trabalho foi desenvolvido com base na pergunta: como o *Facebook* pode se articular ao ensino de inglês numa perspectiva dos multiletramentos? (DIAS E ARAGÃO, 2014).

A pesquisa-ação foi realizada em uma escola de Itabuna, na Bahia, junto com a professora-pesquisadora da escola, em que articularam atividades regulares para serem feitas na escola e no *Facebook*. Uma das atividades teve como objetivo trabalhar com as localizações de lugares turísticos. Um dos argumentos usado pelo professor era que o estado da Bahia é um centro turístico e que os alunos não precisariam sair do país para usar o idioma inglês. Sempre aparecem turistas de outros países na Bahia e a língua estrangeira mais usada é Inglês. Nesta atividade, eles iriam praticar como ajudar esses turistas a se localizarem, por exemplo (DIAS E ARAGÃO, 2014).

Numa segunda atividade, os professores-pesquisadores propuseram aos alunos a criação de um vídeo para descrever o espaço no qual eles viviam. Os alunos conseguiram reproduzir, através deste vídeo, frases em inglês descrevendo o espaço no qual eles vivem.

Apesar de alguns alunos terem resistido em participar das filmagens, eles se engajaram na atividade como em nenhuma outra anterior. (DIAS E ARAGÃO, 2014). Como resultado, o vídeo foi postado no *Facebook* criado pelo projeto, chamado *clinging*, o grupo era para que eles pudessem fazer postagens, curtir, compartilhar entre outras ações. “Encontramos no uso das redes sociais com o ensino de inglês, a partir da pedagogia dos multiletramentos, potencialidades para envolver os estudantes por aquilo que eles gostam, sentem curiosidade, para o que necessitam” (DIAS E ARAGÃO, 2014, p.388).

3 - FACEBOOK: EXPLICANDO A PLATAFORMA E POSSÍVEIS USOS NO ENSINO DE LI

Facebook é uma rede social que inicialmente foi criada para fins universitários, ou seja, a ideia inicial não teria sido para entretenimento em massa, e sim com um propósito de utilização privada por seus criadores e posteriormente para utilização apenas por universidades.

O Facebook foi fundado por Mark Zuckerberg e por seus colegas de quarto da faculdade Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. A criação do site foi inicialmente limitada pelos fundadores aos estudantes da Universidade de Harvard, mas foi expandida para outras faculdades na área de Boston, da Ivy League e da Universidade de Stanford. O site gradualmente adicionou suporte para alunos em várias outras universidades antes de abrir para estudantes do ensino médio e, eventualmente, para qualquer pessoa com 13 anos ou mais. (WIKIPEDIA).

Sua plataforma é repleta de funções, algumas quase sem utilidade no que se refere ao ensino em geral, por exemplo, “neste dia”, “locais nas imediações”, “cutucadas”, entre outros, porém, outras funções são bastante atrativas, caso a intenção seja o aperfeiçoamento e/ou modernização do ensino em LI, são elas, o “*messenger*”, “grupos”, “envio de áudio”, “páginas”, “eventos”, etc.

Para se ter acesso a plataforma do *Facebook* é necessário se cadastrar no site e a partir disto cria-se o perfil com alguns dados do usuário e este terá acesso a quase todas as funcionalidades da plataforma gratuitamente.

Nos dias atuais, a utilização do *Facebook* está abrangente e dificilmente alguém não tem acesso a ela. Alunos e professores podem usufruir dessa ferramenta a todo o momento e em qualquer lugar, bastando apenas ter uma rede de dados móvel ou rede *wifi*⁵ disponível.

Uma das funções do *Facebook* que poderia ser útil, principalmente quando se refere à aula extraclasse, seria os Grupos. Dentro do *Facebook*, esta ferramenta permite agrupar um número determinado de pessoas em um único ambiente de forma privada e pode ser feito postagens, compartilhamentos, diálogos, comentários e tudo em tempo real ou não. Esta função pode dar ao professor a oportunidade de tornar-se mais interativo com os alunos fora do contexto físico da sala de aula e, neste ambiente, poderia ser trabalhado a escrita e a leitura dos alunos de uma forma mais descontraída já que o ambiente é propício para isto, tendo em vista que “as redes sociais têm as ferramentas que permitem criar o contexto necessário à aprendizagem colaborativa, pois, permitem a partilha de conteúdos em múltiplos suportes.” (MINHOTO E MEIRINHOS, 2011, p.32). Neste sentido, a ferramenta também pode ser uma boa alternativa para a publicação de atividades, informativos e pré aulas, ou seja, seria postado no grupo atividades que instigassem os alunos a pensarem sobre determinado assunto que seria explicado posteriormente na sala de aula, por exemplo, um texto que seria lido através do *Facebook* e depois seria discutido em sala de aula e isto seria uma forma de

⁵ **Wi-Fi** é uma abreviação de “*Wireless Fidelity*”, que significa fidelidade sem fio, em português. Wi-fi, ou *wireless* é uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e geralmente é transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos, e etc. Disponível em <http://www.significados.com.br/wi-fi/> Acesso em 06 de maio 2016.

aproveitar o tempo, ou, melhor explicando, seria um ganho a mais de tempo, um tempo que seria convertido em conhecimento para o aluno.

“De fato, ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação” (MORAN, 2000, p.29 apud SILVA, 2013, p.1). Deste modo, aulas aplicadas na escola e também no espaço virtual do *Facebook* gerariam ganho em termos de ensino e também de aprendizagem, uma vez que professores teriam um tempo extra para a aplicação de atividades e os alunos, conteúdos extras de estudos, abertos para estudo a qualquer momento e em qualquer lugar.

Caso houvesse aula no grupo do *Facebook*, seria marcado um horário certo para que professores e alunos estivessem *online* naquele exato momento e isto abrangeria o próprio *Messenger*, onde todos teriam que ficar online para que o professor tivesse o devido controle da “presença” de cada um na aula.

Sabe-se que, para tudo o que tiver de ser feito utilizando redes móveis ou redes *wifi*, enfrenta-se a possibilidade de imprevistos. Nestes casos, o planejamento de toda a aula por parte do professor, inclusive pensando nestes imprevistos, que podem ser desde a falha na conexão até o aluno não saber utilizar a ferramenta, é o que vai ser um diferencial, o que vai fazer com que o uso dessas aplicações não sejam ignorados pela escola por supostamente não darem certo. A tecnologia não volta, ela sempre progride e o professor e a escola precisam seguir esta progressão explorando suas boas ideias, afinal, até mesmo em sala de aula existem muitos imprevistos.

Não se pode ver apenas o lado positivo do uso das redes sociais no ensino-aprendizagem, pois, muitos problemas podem permear esta utilização. Alunos que não têm acesso à internet, alunos que não podem utilizar redes sociais por questões familiares ou religiosas, que não têm computadores e nem *smartphones* para ter este acesso, que não gostem de utilizar redes sociais para assuntos escolares, por acharem que ali é um espaço apenas para entretenimento, ou até mesmo professores que não têm o domínio para utilização dessas TICs na escola.

Estes exemplos anteriores fazem parte de inúmeros problemas que podem surgir quando se pensa em utilizar este tipo de tecnologia no âmbito escolar. O professor precisa analisar e ver se esta utilização é válida para aquele contexto escolar no qual ele está inserido.

Outra função dentro da plataforma do *Facebook* é o *Messenger*, através dele se pode manter diálogos de forma privada com um ou vários usuários em tempo real. Encontros

extraclasse poderiam também ser feitos através desta aplicação. Com planejamento prévio pelo professor, hora marcada e alunos com *status online*.

Nesta aplicação, assim como nos grupos, pode-se fazer envio de imagens, links, áudios e arquivos que serviriam como conteúdo de estudo para ser estudado e discutido na aula *online* ou na sala de aula na própria escola. O envio de áudios, em especial, pode ser uma ótima ferramenta caso o professor quisesse trabalhar a compreensão oral com os alunos. Os áudios podem ser gravados em tempo real ou outro tipo de áudio já pré gravado também poderia ser enviado e trabalhado na aula virtual.

Também existe a função de criar páginas dentro do *Facebook*, o que pode servir como um local especial da disciplina, onde o professor e alunos seriam livres para postar assuntos relevantes das aulas ministradas em sala de aula e aulas *online*, materiais que podem ser postados para estudo extra e informações adicionais para alunos e professores. Um exemplo para a criação de uma página pode ser algum projeto ou gincana da escola em que uma determinada turma teria um tema em especial para ser trabalhado, a página criada seria uma maneira de incentivar os alunos a participarem e postarem novidades sobre o projeto na página criada, especialmente para aquela turma e projeto em questão.

4 - O USO DO FACEBOOK NAS AULAS DE LI

Neste tópico será discutido o uso do *Facebook* nas aulas de LI, explicando como algumas ferramentas podem ser interessantes para o professor utilizar, como também para o aluno se beneficiar na aprendizagem tanto na escola como também em outros ambientes.

Dependendo dos assuntos que são trabalhados em sala de aula, o professor pode explorar algumas das ferramentas do *Facebook* para trabalhar produção oral e também compreensão oral. Para isto, no *Messenger* (aplicativo interno do *Facebook*), existe a ferramenta de gravação de áudio. Com esta ferramenta, áudios podem ser gravados, tanto pelo professor, para enfatizar algumas pronúncias de palavras ou frases trabalhadas na aula, como para que os alunos façam a gravação destas palavras e frases e o professor possa analisar suas pronúncias e fazer as correções necessárias. Lembrando que, dentro dos grupos não existe a opção de gravar áudio, apenas no *Messenger* e de forma individual.

“A diversidade de recursos pedagógicos de multimídia oferecidos pelo *Facebook* no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, favorece o método comunicativo, proporcionando aquisição de habilidade linguística” (CASTILHO, PAULA, GOMES e SOUSA, 2014, p.54). Portanto, com o uso bem planejado das ferramentas existentes no

Facebook, o professor pode trabalhar as quatro habilidades da língua alvo e pode ter um bom êxito quanto ao ensino-aprendizagem através de suas aulas *online*, pois, o *Facebook* é uma plataforma que permite a interação de conteúdo através de outras plataformas e aplicativos externos o que oferece a possibilidade de se trabalhar com conteúdos advindos de outras redes sociais ou outros meios externos a ela, a exemplo pode-se citar a plataforma do *Youtube*, plataforma esta que os usuários podem postar, visualizar, curtir e compartilhar vídeos de variados conteúdos.

O professor poderia usar o *Youtube* para trabalhar com os alunos no ambiente virtual do *Facebook*, ou seja, ele pode postar no grupo ou página do *Facebook*, determinado vídeo, por exemplo, poderia ser um clipe de algum cantor na língua alvo com legendas também na língua alvo e a partir desta ação, proporia aos alunos que eles fizessem atividades referentes a aquele conteúdo do vídeo. As redes sociais já têm um atrativo especial quando se fala de jovens, pois, elas são um meio de comunicação e entretenimento entre eles. Este atrativo unido ao encanto que existe nos vídeos pode trazer ao aprendizado de uma LE uma motivação a mais. Os vídeos também poderiam ser trabalhados dentro da sala de aula, porém, a fonte de dados existente no meio virtual possibilita ao aluno, não apenas assistir ao vídeo e fazer a atividade proposta, mas também pesquisar além do que se propõe.

A web hoje passou a ser um dos meios mais utilizados por estes jovens para se comunicar e obter acesso a informação; esse fato se aplica por a net oferecer uma gama muito ampla de fontes de dados sobre algo e de forma mais rápida, atualizada e acessível ao usuário do que a maioria dos livros e outros materiais impressos, os que nem sempre acompanham o ritmo das informações que esse público deseja, ou seja, da forma a mais imediata, atualizada e acessível possível. (ARAÚJO, 2012, p.2-3).

Um exemplo disto seria um vídeo de clipe musical legendado na língua alvo que pode ser trabalhado na sala de aula. O aluno teria que visualizar o vídeo e tentar entender o significado da letra da canção. Em sala de aula, uma das poucas ferramentas que eles poderiam utilizar como suporte seria o dicionário, porém, este tipo de atividade feita através do *Facebook*, o aluno teria como buscar suporte em toda a *internet*, por dicionários virtuais, tradutores, sites de letras de música, e etc.

O ensino de LI requer abordagens mais diferenciadas, a exemplo, aulas que trabalhem as quatro habilidades lingüísticas. Não que em sala de aula não se possa trabalhar todas elas, mas ferramentas complementares são necessárias para que tanto o aluno como o professor tenham bons resultados de aprendizagem.

Não é possível haver comunicação sem que haja um gênero discursivo. Esses gêneros são os recursos utilizados para que exista uma troca de informação entre as partes de uma conversa e não podem ser utilizados individualmente, pois, é necessário que haja interação para que haja sentido. (BAKHTIN [1979] 2000 apud SILVA E SANTOS 2012, p.75).

Deste modo, o *Facebook* pode ser utilizado como recurso para possibilitar alunos e professores estabelecerem conexões além da sala de aula e por meio destas conexões eles possam construir conteúdos em conjunto. Conteúdos estes que podem ser, vídeos, *links* de *sites* externos, músicas, áudios, livros em formato PDF⁶ e uma variedade de mídias digitais que se pode encontrar na *internet* e esta troca de informação e a facilidade deste tipo de comunicação são degraus para se chegar ao conhecimento. Todas essas mídias citadas podem ser compartilhadas e estudadas *online* através do *Facebook*.

Um exemplo muito interessante sobre o uso de outras mídias dentro do *Facebook* foi a pesquisa-ação feita por Dias e Aragão (2014) numa escola pública em Itabuna, onde foi proposto uma produção de vídeo feita pelos próprios alunos descrevendo o lugar onde eles vivem.

O propósito do vídeo, articulado à unidade do livro didático, era utilizar as expressões “*There is*” e “*There are*” em suas variadas formas para que eles pudessem refletir e expor sobre a situação do seu bairro, sua cidade, seu país (DIAS E ARAGÃO, 2014). Segundo os pesquisadores apesar da resistência inicial por parte dos alunos, nenhuma tarefa proposta os envolveu tanto como essa (DIAS E ARAGÃO, 2014). Deste modo, pode-se observar que esse mundo tecnológico encanta os jovens por sua característica mais informal e mais divertida. O vídeo gravado pelos alunos nesta pesquisa foi postado em um grupo da turma no *Facebook*, o que fortalece a hipótese de que esta plataforma do *Facebook* associada a outras mídias externas podem fazer parte das ferramentas de ensino que os professores podem usufruir em favor de uma educação tão eficaz quanto à forma tradicional. Enfatizo que, uma forma de ensino não substitui a outra, porém, encontrar novos caminhos para o aperfeiçoamento do ensino é válido, tendo em vista que, educação precisa andar em conformidade com avanços tecnológicos, pois esses avanços mudam o modo de viver e pensar da sociedade.

⁶ *Portable Document Format* (PDF) é um formato de arquivo usado para exibir e compartilhar documentos de maneira compatível, independentemente de software, *hardware* ou sistema operacional. Disponível em <https://acrobat.adobe.com/br/pt/why-adobe/about-adobe-pdf.html>. Acesso em 05 de maio 2016.

5 - IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

O uso do *Facebook* e algumas das ferramentas encontradas em sua plataforma podem ser úteis em aulas ou atividades extraclasse. Segue abaixo duas propostas de aulas que poderiam ser lecionadas utilizando essa rede social como suporte para o ensino.

5.1 – Proposta de aula 1

Assunto abordado: Descrição de pessoas

Objetivos: Explorar, com alunos, as expressões que possuem elementos de descrição de pessoas em LI, a exemplo, a pergunta: *What does (name of the person) look like?* E respostas do tipo: *He is, she is, He has, she has* etc. Com a finalidade de, ao final da aula, os alunos obtenham mais domínio no assunto e adquiram novo vocabulário.

1º Momento:

O professor leva um texto para a sala de aula sobre a descrição de pessoas. Neste texto, podemos encontrar frases utilizadas na LI e estas frases são escritas no quadro, pelo professor, para que ele explique aos alunos, a forma gramatical e a pronúncia de algumas palavras existentes nestas frases.

Algumas das frases utilizadas são: *What does (name of the person) look like?/ She is tall/ He is thin/ It is beautiful/ She have blond hair*, dentre outras frases. Depois, o professor explica as formas verbais das frases e o uso dos adjetivos, elementos necessários em uma descrição de pessoas.

A atividade em sala de aula consistiria em os alunos se dividirem em duplas e estas duplas fariam uma descrição breve do colega. Estas descrições seriam baseadas nas expressões aprendidas na aula. Os alunos escreveriam no caderno e, em seguida, apresentariam oralmente para a turma, às suas descrições.

Esta aula seria uma apresentação prévia do assunto aos alunos, na qual eles iriam ter o contato com novas palavras, aperfeiçoando o vocabulário deles. E também, os alunos estudariam as quatro habilidades, pois eles teriam que ler, escrever, falar e ouvir as expressões aprendidas em sala de aula. A aula também seria uma preparação para uma atividade extraclasse que seria feita utilizando o *Facebook*, detalhada no segundo momento.

2º Momento:

A partir da explicação feita em sala de aula, o professor passa um exercício extra classe, postando uma atividade no grupo da disciplina no *Facebook*. Esta atividade seria individual.

O professor pede aos alunos que, com base na aula sobre descrição de pessoas, eles escolhessem um vídeoclip de um dos seus cantores internacionais preferidos (o professor deixaria claro que o idioma do clipe teria que ser inglês), assistissem ao vídeo e descrevessem o máximo que eles pudessem sobre o cantor ou cantora, usando termos como: *Black hair, blue eyes, tall, short, young, old*, entre outros adjetivos de descrição de pessoas, previamente estudados em sala de aula e outros adjetivos que eles poderiam também pesquisar na *internet*.

Seus vídeos seriam postados no grupo da disciplina no *Facebook*. Na legenda da postagem do clipe, os alunos postariam as descrições feitas por eles, daquele cantor(a). O professor enfatizaria que as descrições não podiam ser adjetivos soltos e sim frases elaboradas de acordo o que foi visto em sala de aula.

O grupo do *Facebook*, especificamente nesta aula, seria utilizado como uma ferramenta nas atividades extraclasse, servindo de ponte comunicativa e expositiva entre professor e alunos. As descrições feitas pelos alunos, e postadas no grupo, fariam com que conhecimentos fossem trocados de uma forma menos convencional, ou seja, as participações dos alunos nas postagens dos colegas, trazendo novas descrições aos cantores, seriam importantes para uma soma de conhecimentos. As correções do professor não seriam individuais e ocultas aos outros, o que possibilita uma correção em grupo. Os alunos analisariam juntos às respostas uns dos outros, aprenderiam em conjunto, e o professor teria uma visão abrangente das participações de todos. Tudo isto fora do ambiente físico da escola.

Nesta aula, podia ser trabalhado o vocabulário dos alunos, já que, em razão de ser um vídeo com cantores diferentes para cada aluno, vários elementos de descrição seriam postados por eles e ambos aprenderiam entre si, novos termos descritivos. Com a música em LI, os alunos teriam contato com novas palavras e, além disto, a compreensão oral também seria trabalhada já que o objeto da aula seria um vídeo com áudio em LI. A produção escrita também seria parte integrante deste ganho de conhecimento, pois, os alunos teriam que postar seus resultados escrevendo em LI.

5.2- Proposta de aula 2

Assunto abordado: Apresentações em Língua Inglesa

Objetivo: Explorar com os alunos expressões que usamos em apresentações, por exemplo, *good morning, good afternoon, how are you? I'm fine! Where do you live?* dentre outras expressões nesta temática.

1º Momento:

O professor leva para a sala de aula um texto cujo tema versa sobre a apresentação de pessoas em LI. Ele distribui na sala o texto para cada um dos alunos para que eles, junto com o professor, fizessem uma primeira leitura, adquirindo um conhecimento prévio de algumas expressões utilizadas em uma primeira conversa entre duas pessoas.

O professor faz uma explicação prévia sobre o assunto em sala de aula, explicando sobre algumas frases e/ou expressões que eles podem utilizar em uma primeira conversa com alguém que ainda eles ainda não conheçam. Neste momento, seria explicado, além da parte gramatical de algumas expressões, a pronúncia, pois o professor levaria um som para a sala e colocaria algumas expressões de apresentação entre pessoas em forma de áudio para que os alunos escutassem e se familiarizassem com a pronúncia destas palavras. Neste momento da aula, o professor explicaria sobre a importância de saber dialogar em um primeiro contato com um estrangeiro, pois, em algum momento de suas vidas, eles poderiam se deparar com tal situação, até mesmo em questões profissionais e, então, se isso acontecesse, eles estariam preparados.

Algumas das frases que poderiam ser trabalhadas nesta aula:

- *Good morning!*
- *Good afternoon!*
- *Nice to meet you!*
- *Nice to meet you too!*
- *How are you?*
- *I am fine!*
- *Where are you from?*

Nesta aula, o professor também falaria sobre a possibilidade dos alunos conhecerem pessoas estrangeiras através das redes sociais e que o primeiro contato teria que ser a

apresentação entre eles. Estas explicações, neste primeiro momento da proposta, preparariam os alunos para a atividade extraclasse que seria feita utilizando o *Messenger*, dentro do *Facebook*, onde os alunos teriam que simular um primeiro diálogo entre duas pessoas. O passo a passo dessa atividade será descrito no item a seguir.

2º Momento:

Neste segundo momento, o professor pede para que os alunos, em dupla, façam uma atividade com a utilização do *Facebook*. Esta atividade será feita em casa e será preciso a utilização do *Messenger*. As duplas precisarão marcar um horário, em especial, para o encontro *online* para começar um diálogo, usando o máximo de expressões aprendidas em sala. A partir da explicação vista em sala de aula, os alunos teriam que formar frases que mostrassem um suposto primeiro encontro virtual entre eles. Eles poderiam, também, pesquisar na internet por novas frases que complementassem os seus diálogos. Depois disto, os alunos abririam o *Messenger* em tela cheia e imprimiam a conversa para ser levada para a aula seguinte.

Este segundo momento da aula tem o objetivo de reforçar o assunto visto em sala de aula, pois, os alunos terão novo contato com aquelas expressões e estarão fazendo pesquisa por novas expressões na *internet*, fazendo-os se aperfeiçoar na leitura e escrita, já que eles terão que escrever seus diálogos.

Este segundo momento, também serviu como ponte para que o professor, em um terceiro momento, trabalhasse com a turma, a produção oral de cada um dos alunos. Este terceiro momento será descrito no item a seguir.

3º Momento:

O primeiro momento desta proposta de aula se fez a partir de uma explicação sobre as expressões utilizadas para um primeiro diálogo entre duas pessoas. No segundo momento, os alunos, em dupla, tiveram que simular este primeiro diálogo entre eles, através do *Messenger* no *Facebook*.

Neste terceiro momento, o professor iria pedir para que cada dupla lesse os seus respectivos diálogos. O foco da aula seria, boa parte do tempo, para que o professor pudesse analisar como os alunos conversam entre si, observando a pronúncia. O ponto forte desta aula seria a produção oral e a pronúncia das palavras e/ou expressões aprendidas na aula anterior.

Nesta proposta de aula, os alunos iriam ter o contato, tanto gramatical, como também oral, com novas expressões. Tanto a produção escrita como a produção oral seriam habilidades contempladas nesta proposta, pois, eles iriam escrever o diálogo e, em seguida, praticar o mesmo diálogo em sala de aula.

Usando o *Facebook* em sala tornaria a aula menos tediosa, por exemplo. Sabendo que boa parte dos alunos passa muito dos seus tempos livres *online*, seja através do computador ou até mesmo em *smartphones*, esta ferramenta pode ser utilizada para fazer com que os alunos possam ler e escrever enquanto aprendem em uma outra língua.

Outra possibilidade de uso do *Facebook* seria dos alunos fazerem pesquisas *online* para descobrir novas expressões, além das que já tinham sido estudadas em sala de aula. Parece improvável os alunos fazerem isto, mas a *internet* é uma biblioteca *online*, onde muitas informações são acessadas de forma rápida e fácil e os alunos podem se aproveitar dessa facilidade e produzir diálogos mais interessantes.

As duas propostas de aula, descritas anteriormente, são sugestões que podem ser lecionadas utilizando o *Facebook*, conforme mostrado. O objetivo dessas propostas é que o professor tenha um leque maior de possibilidades para trabalhar com os alunos nessa era de crescimento tecnológico. Com essas propostas, as quatro habilidades da língua podem ser contempladas já que os alunos terão contato com todas elas nas atividades descritas. Trazer para a sala de aula, e para atividades extra classe, novos modos de explorar os assuntos, pode dar ao professor novas ideias e ganhos de conhecimento para os alunos. Lembrando que, a forma tradicional de ensinar não deve ser substituída por propostas que tragam apenas o uso da tecnologia como principal ferramenta, mas que haja uma mistura entre elas. A forma tradicional de ensino tem que ser a base, e o uso das TICs pode ser o complemento destas propostas.

O uso do *Facebook* pelo professor não substitui a importância dos modos tradicionais de ensino, mas pode dar a ele/ela a possibilidade de criar novas ideias baseadas nas novas tecnologias que surgem diariamente no mundo. Pode, também, dar ao professor um novo estímulo, pois, nem sempre os modos de ensino tradicional trazem resultados satisfatórios, e inovações são necessárias, sobretudo para tentar motivar os alunos a querer estudar um novo idioma, por exemplo.

Sabe-se que, trabalhar em sala de aula com novas tecnologias pode ser necessário, mas nem sempre o professor e nem o aluno vão saber utilizar essas novas tecnologias e o uso. Sem o entendimento dessas ferramentas, o professor e o conseqüente ensino pode trazer um efeito oposto ao esperado. Ou seja, pode haver, por parte dos alunos, uma perda de interesse ao

invés de ganho de conhecimento. Antes de trabalhar com essas TICs, o professor precisa analisar se o uso destas ferramentas, em suas aulas, será relevante ou não.

Atividades que utilizem o *Facebook*, como ponte de informação e comunicação entre professor e alunos na disciplina de LI, por exemplo, podem trazer bons resultados no ensino-aprendizagem, pois, estamos falando do aprendizado de uma Língua e, segundo (LEFFA [2009, s.p.] apud DIAS E ARAGÃO, 2014, p. 382-383):

[...] não há como separar o uso da língua e seu ensino das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias foram criadas em função da língua e existem para servi-la; o rádio, o telefone e mesmo a televisão, entre tantas outras tecnologias da informação, existem porque as pessoas falam. Por outro lado, as pessoas falam, ouvem, escrevem e lêem, fazendo tudo isso com mais intensidade, porque essas tecnologias existem. Quem tem um telefone celular fala mais, interage mais do que quem não tem, provavelmente até mais do que gostaria. A tecnologia alimenta a língua e a língua alimenta a tecnologia num verdadeiro processo de retroalimentação.

Sendo assim, o *Facebook*, usado pelo professor de LI nas atividades em sala de aula e fora dela, gera ganho na aprendizagem do idioma, pois nesta plataforma, podem ser trabalhadas todas as habilidades necessárias para se desenvolver o domínio de um novo idioma.

Contudo, tendo em vista que nem sempre professores e alunos terão toda a tecnologia ao seu dispor, pois, muitas escolas não têm aparato tecnológico para acatar aulas utilizando redes sociais e alguns alunos não tem a possibilidade de ter computadores em casa, nem acesso à *internet*, fica inviável trabalhar com o *Facebook*. Porém, isso não faz com que o professor, trabalhando com os métodos tradicionais, não tenha bons resultados no que se refere ao ensino das quatro habilidades. O uso do *Facebook*, conforme apresentado neste trabalho, pode servir como mais uma ferramenta didático-metodológica que pode complementar as aulas dos professores.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo discutir como a ferramenta digital *Facebook* pode ser utilizada para o ensino em LI, e como o professor pode explorar o uso dessa mídia para favorecer o ensino em LI no ensino médio. Primeiro, foram mostradas as definições de redes sociais e mídias sociais. Em seguida, foram descritas duas pesquisas que discutem a importância do *Facebook* para a área de educação. Depois, foi explicado sobre a plataforma

do *Facebook* e algumas das suas ferramentas mais utilizáveis para o ensino-aprendizagem em LI. Por fim, foram apresentadas duas propostas de aula utilizando o *Facebook* como ponte para informações, comunicações e plataforma colaborativa no ensino-aprendizagem em LI.

A partir da discussão, pôde-se concluir que, embora o *Facebook* seja uma ferramenta relativamente nova, tendo em vista que aqui no Brasil ela não é tão utilizada nas escolas, e que o seu uso pode, em algumas situações, não ser uma boa opção para a utilização em sala de aula ou até mesmo extraclasse, ela pode, em alguns contextos, ser uma ferramenta interessante para professores de LI que desejem inovar e trabalhar as quatro habilidades em sala de aula de uma forma mais dinâmica e interativa. Ou seja, com o *Facebook* o professor pode criar novas estratégias de ensino e também planejar aulas baseadas em disseminação de informação e comunicação, promovendo um contato mais próximo do mesmo com os seus alunos e o compartilhamento de ideias entre ambos, o que estabelece um vínculo mais produtivo do aluno com a escola.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Verônica Danieli de Lima. **O impacto das redes sociais no processo de ensino aprendizagem.** 2012. Anais Eletrônicos. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Redes Sociais e Aprendizagem. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli Araujo.pdf>. Acesso em 12 de Março 2016.
- BRESCIA, Amanda Tolomelli; COSTA, José Wilson da. **As possibilidades pedagógicas do facebook.** Anais Eletrônicos. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto2012/Amanda%20Tolomelli%20Brescia%20&%20Jose%20Wilson%20da%20Costa%20-%20As%20possibilidades%20pedagogicas%20do%20Facebook.pdf>. Acesso em 01 de Março de 2016.
- CASTILHO, Antônio Marcos Dias; PAULA, Ezequiel de Gonsalves de; GOMES, Eliziani Aparecida de Lima; SOUSA, Sonia Maria da Fonseca. **A Rede Social Facebook como Ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.** Revista Transformar. Centro Universitário São José de Itaperuna. N.6, 2014. Disponível em <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/download/12/11>. Acesso em: 29 de Fev às 20:09.
- DIAS, Anne Iky; ARAGÃO, Rodrigo. **Multiliteracies, Facebook and English language teaching in a public school.** Calidoscópio. Vol. 12, n.3, p.380-389, set/dez 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/download/cld.2014.123.12/4364>. Acesso em 01 de Março 2016.
- DORIGONI, Gilza Maria Leite, SILVA, João Carlos da. 2007. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>: Acesso em: 01 de Março de 2016.
- FETTERMANN, Joyce. **A rede social Facebook como extensão da sala de aula de Língua Inglesa.** XI Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 2014, Belo Horizonte. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 2014. v. 3. p. 1-7. Disponível em http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/5784/5080. Acesso em 02 de maio 2016.
- GADOTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo Perspec. São Paulo, v.14, n.2, 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 30 maio 2015.
- LEITE, Werlayne Stuart Soares. **Sociedade moderna e tecnologias na educação: reflexões e perspectivas sobre a realidade no Brasil.** Revista Liberato. Nova Hamburgo, Vol 15, n. 24, p. 105-212, Jul./Dez. 2014. Disponível em: [http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015,%20n.%2024%20\(2014\)/1%20-%20TIC.pdf](http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015,%20n.%2024%20(2014)/1%20-%20TIC.pdf). Acesso em 06 de junho de 2016.

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, Manuel. (2011). **As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: Um estudo no ensino secundário**. Revista Educação, Formação e Tecnologias, v.4, nº2, 2011, p.25-34. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/227/143>>. Acesso em: 14 de Fev 2016 às 11:01.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. 2000. In: SILVA, Solimar Patriota ; **Facebook no ensino de língua inglesa: uma experiência no curso de Letras**. Cadernos do CNLF (CIFEFIL) , v. XVII, p. 124-140, 2013. Disponível em http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/trab_completos/Facebook%20no%20ensino%20de%20%C3%ADngua%20inglesa%20-%20SOLIMAR.pdf. Acesso em 14 de fev 2016 às 12:14.

PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. **Os jovens e as tecnologias da informação e comunicação: Aprendizado na prática**. Revista Anagrama: Revista científica interdisciplinar da graduação. Ano 3. Ed. 4. Ago 2010. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7025/6431>. Acesso em 06 de maio 2016.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. **Facebook: rede social educativa?** In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 2010. p. 593. Disponível em: <bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Acesso em 16 de Abril 2016.

SANTOS, Adalgiza Félix, SILVA, Solimar patriota, **Edgar Allan Poe no Facebook: O ensino de Língua Inglesa e as novas tecnologias**. Estudos Anglo-Americano. N.38. 2012. Disponível em <http://ppgi.posgrad.ufsc.br/files/2014/08/REAA-38-5.pdf>. Acesso em 12 de Março de 2016.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa. A educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. INTERCOM. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Mato Grosso. MS. 2001. Disponível em: <http://www.unesp.br/proex/opinia/np8silva3.pdf>. Acesso em 14 de Fev 2016.

WIKIPEDIA. **Facebook**. Online. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>> Acesso em 18 Jun 2015 às 18:36.

WIKIPEDIA. **Software aplicativo(aplicativo ou aplicação)**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Software_aplicativo. Acesso em 05 de maio 2016.